

Servidores: Governo estuda quatro índices

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco decide amanhã, em reunião ministerial, o índice de reajuste do salário do funcionalismo, com base em quatro estudos da Secretaria do Tesouro que devem ser apresentados pelo ministro da Fazenda, Eliseu Resende. Os estudos medem o impacto nas contas do Governo da aplicação de reajustes de 12%, 15%, 18,5% e 36,6%. Eliseu não pretende apresentar a Itamar alternativa entre os 18,5%, máximo reajuste admitido pela equipe econômica, e os 36,6% defendidos pelos ministros da Administração, Luiza Erundina, e do Trabalho, Walter Barelly.

— Será uma decisão política. Qualquer reajuste provocará déficit — disse um ministro.

Em reuniões da equipe econômica, Eliseu tem dito que seja qual for a decisão do presidente, a ministra Erundina — que mais insiste na necessidade do aumento de 36,6% — terá de assumir o índice escolhido, como membro do Governo. Ninguém quer, de livre vontade, apertar os salários dos funcionários, queixa-se Eliseu, que considera exageradas as notícias de atritos entre os ministros do Planejamento e da Fazenda e os da Administração e do Trabalho.



Eliseu Resende, ministro da Fazenda: nenhuma opção entre 18,5% e 36,6%

Segundo assessores de Eliseu, a intenção da equipe econômica é manter no mesmo nível do ano passado os gastos com o funcionalismo, em 1993. Um reajuste maior agora implicará reajustes menores adiante. Um dos argumentos discutidos semana passada entre Eliseu e a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, a ser levado à reunião de amanhã,

é o de que, ao contrário do setor privado, o Governo não pode demitir, caso sua folha de pagamentos se torne insustentável.

Estarão na reunião com Itamar os ministros Eliseu, Barelly e Erundina. Yeda Crusius, em Hamburgo, na reunião anual do Banco Mundial, será representada pelo ministro interino Antônio Rocha Magalhães.